

O dicionário escolar como instrumento didático-pedagógico para alfabetização e letramento

*The school dictionary as
a teaching-pedagogical
instrument for alphabetization
and literacy*

Simone WEIDE LUIZ (UNISINOS)
simonewluz@hotmail.com

Eduardo PARÉ GLÜCK (UNISINOS)
eduardogluck@gmail.com

Alexandra FELDEKIRCHER MÜLLER (UNISINOS)
alexandrafm@unisinis.br; alexandra.f.m@gmail.com

Recebido em: 29 de set. de 2020.

Aceito em: 19 de out. de 2020.

WEIDE LUIZ, Simone; PARÉ GLÜCK, Eduardo; FELDEKIRCHER MÜLLER, Alexandra. O dicionário escolar como instrumento didático-pedagógico para alfabetização e letramento. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 11, n. esp., p. 348-365, ago. 2021. DOI: 10.22168/2237-6321-10esp2105.

Resumo: Ao considerar o dicionário como uma obra que traz inúmeras informações sobre a língua, a linguagem e a cultura de um povo, neste artigo, o objetivo é apresentá-lo como um instrumento didático-pedagógico fundamental no processo de alfabetização e letramento no primeiro e no segundo ano do Ensino Fundamental. Para tanto, discutem-se os objetivos e princípios da Lexicografia Pedagógica, que toma os dicionários como objeto e essa temática como foco de discussão. Além disso, faz-se uma reflexão sobre alfabetização e letramento, resgatando o dicionário como elemento fundamental nesses processos. Por fim, são apresentadas algumas sugestões de atividades capazes de auxiliar na alfabetização e no letramento, evidenciando, assim, o potencial do dicionário como recurso linguístico e cultural.

Palavras-chave: Lexicografia Pedagógica. Dicionários. Alfabetização.

Abstract: By considering the dictionary as a work that brings countless information about the language and culture of a people, in this article the objective is to present it as a fundamental didactic-pedagogical instrument in the process of initial reading instruction and literacy in the first and second years of elementary school. For this, the objectives and principles of Pedagogical Lexicography are discussed, which takes dictionaries as its object and this theme as the focus of discussion. In addition, there is a reflection on initial reading instruction and literacy, rescuing the dictionary as a fundamental element in this process. Finally, some suggestions of activities are presented as capable of assisting in the process of initial reading instruction and literacy, thus highlighting the potential of the dictionary as a linguistic and cultural resource.

Keywords: Pedagogical Lexicography. Dictionaries. Literacy.

Introdução

Há muitos conceitos que definem *dicionário*, assim como é possível elencar diferentes usos para essa importante obra. Pode-se começar a discussão sobre o tema abordando a própria definição trazida por alguns dicionários, como o Aurélio e o Houaiss, por exemplo. Assim, tem-se, nas palavras de Aurélio (FERREIRA, 1986, p. 473), dicionário como o “conjunto de vocábulos duma língua ou termos próprios duma ciência ou arte, dispostos alfabeticamente”. Complementa-se com a definição de Houaiss, que afirma que é uma

[...] compilação completa ou parcial das unidades léxicas de uma língua (palavras, locuções, afixos etc.) ou de certas categorias específicas suas, organizadas numa ordem convencional (alfabética), que pode fornecer, além das definições, informações sobre ortografia, pronúncia, classe gramatical, etimologia (HOUAISS, 2009, p. 172).

Avançando na definição do que é um dicionário, trazem-se algumas definições de renomados linguistas que o tomam como um “[...] depósito do acervo lexical da cultura” (BIDERMAN, 1996, *apud* XATARA *et al.*, 2011, p. 35). Ainda citado pela mesma autora, Quemada o define como “[...] uma expressão de estados de civilização mais avançados e, ao mesmo tempo, testemunha e agente de democratização dos conhecimentos” (QUEMADA, 2006, *apud* XATARA *et al.*, 2011, p. 175).

A partir desse breve conjunto de definições para dicionário, encontram-se inúmeras possibilidades de exploração de tal instrumento linguístico, didático-pedagógico e social, que está à disposição da sociedade para além do seu tradicional uso como obra clássica de consulta sobre ortografia. O dicionário, como muito bem referido por Krieger, é “[...] um lugar privilegiado de lições sobre a língua” (KRIEGER, 2012, p. 169), um

instrumento de autoridade que possui características distintas dependendo da sua proposta lexicográfica e que, por ser um lugar de informações sobre a língua e suas regras, bem como sobre o registro social e cultural de uma nação, pode desempenhar um importantíssimo papel didático no ensino e na aprendizagem das línguas (KRIEGER; MÜLLER, 2018).

Nesse contexto, a discussão aqui estabelecida busca resgatar as múltiplas funcionalidades que tem o dicionário para destacar uma delas: o seu potencial didático-pedagógico num contexto de alfabetização e letramento de crianças em séries iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, abordam-se os aspectos que configuram ou estruturam um dicionário monolíngue, as questões que envolvem a Lexicografia e, em especial, a Lexicografia Pedagógica, para se avançar nos aspectos de alfabetização e letramento. Por fim, apresentam-se possibilidades aplicadas de uso do dicionário escolar nesse contexto.

Dicionário e a Lexicografia Pedagógica

Os dicionários têm um propósito muito maior do que apenas esclarecer dúvidas relacionadas à ortografia, à separação silábica ou à definição. Dentre as suas múltiplas funções, eles também servem para registrar o patrimônio sociocultural de uma língua. Quando uma obra lexicográfica se associa a trabalhos de Linguística Aplicada, ela possui vínculo com concepções de gramática ou de língua, com determinadas concepções de descrição de significado e com *corpora* de referência (BEVILACQUA; FINATTO, 2006).

Bevilacqua e Finatto (2006) afirmam que os elementos *concepção de gramática* e *descrição dos significados* estão intrinsecamente relacionados. Uma obra pode ter um caráter mais descritivo ou prescritivo e, assim, as apresentações das paráfrases definitórias, correspondentes ao conteúdo de cada unidade lematizada, podem ser mais ou menos pontuais e vir acompanhadas de abonações ou de exemplos. Todos esses fatores dependerão da filiação teórica (referente aos estudos da linguagem) em que se inserem obra e autores. Tal fato mostra que nem toda obra é igual e que nenhuma obra é neutra.

Dentre os elementos mencionados, quais sejam as concepções de gramática e a descrição dos significados, destaca-se a importância do *corpus*, que é a amostra de uso da língua, o qual deve representar a função do produto que se busca criar, tendo em mente o tipo de usuário a ser atendido (BEVILACQUA; FINATTO, 2006). As autoras ainda referem

que as palavras registradas terão padrões de frequência, o que deverá ser levado em consideração na apresentação das informações para quem consulta um dicionário e também na descrição do significado mais usual ou frequente de uma palavra. Reforçam, ainda, que outro aspecto relevante é a lematização, que é o registro de uma unidade considerando uma forma de realização que serve como referência, ou seja, o singular e masculino (forma sem flexão), quando se trata de um nome, ou o infinitivo, quando se trata de um verbo.

Sobre a composição do léxico, considerando os dicionários em sua totalidade, existem as unidades lexicais com organização em vocabulário comum, de uso geral por toda a comunidade (mais extenso), e vocabulários especiais, que são mais restritos, não compartilhados por todas as pessoas, gerados em grupos sociais, como, por exemplo, grupos de profissionais e de pesquisadores (COSTA, 2015).

Portanto, é possível concluir que dicionários são

[...] descrições mais ou menos extensas, mais ou menos detalhadas, do léxico de um idioma. Resultam de crenças teóricas distintas, quanto à natureza da língua e/ou do léxico, e podem organizar-se de formas bastante diversas, visando públicos e objetivos distintos, na forma de uma determinada proposta lexicográfica (BRASIL, 2012, p. 13).

Seja dentro da escola, seja fora dela, os dicionários são prestadores de serviço. Cada um deles define-se e associa-se a aspectos específicos da sua descrição lexicográfica, que é o conjunto de explicações fornecidas em relação às palavras registradas. Nos dicionários, os propósitos diferem em função de maior ou menor cobertura, profundidade, detalhamento ou rigor descritivo. Por isso, o serviço prestado pelo dicionário deve ser ajustado de acordo com o seu público (BRASIL, 2012).

Observa-se, assim, a diversidade de dicionários disponíveis no mercado editorial. De um modo geral, há os dicionários gerais de língua (objeto de estudo da Lexicografia) que se propõem a ser o tesouro da língua, trazendo consigo o bem-dizer e com ele um conjunto de informações linguísticas pertinentes (filológicas, gramaticais, semânticas, linguísticas, discursivas e culturais); os dicionários de especialidade (objeto de estudos da Terminologia); e, no Brasil, mais recentemente, os dicionários escolares (objeto de estudo da Lexicografia Pedagógica).

A Lexicografia pode ser vista, sob duplo aspecto, como a técnica de montagem de dicionários, que se ocupa de critérios para a seleção

de nomenclaturas ou conjunto de entradas, de sistemas definitórios, de estruturas de verbetes, de critérios para remissões, para registro de variantes etc., e como teoria, que procura estabelecer um conjunto de princípios que permitam descrever o léxico (total ou parcial) de uma língua, desenvolvendo uma metalinguagem para manipular e apresentar as informações pertinentes, bem como receber contribuição da teoria linguística (BORBA, 2003).

Por sua vez, a Lexicografia Pedagógica, ao tomar o dicionário como seu objeto de estudos, volta-se para a relação que há entre dicionário e ensino/aprendizagem de línguas, tanto materna quanto estrangeira. Além disso, explora a problemática do dicionário escolar em várias dimensões, em especial no que se refere à escolha e ao aproveitamento, ao dicionário mais adequado para o uso escolar, à estrutura organizacional empregada, à qualidade e à densidade das informações. Na mesma proporção, seu foco está em descrever o potencial didático-pedagógico dos dicionários, em oferecer subsídios para tornar seu uso produtivo e orientado para o ensino e aprendizagem de línguas e, por fim, em enfatizar o conceito de *dicionário* como, de acordo com Krieger (2012), um lugar de lições sobre a língua e a linguagem.

A Lexicografia Pedagógica traz consigo a ideia de que todo e qualquer dicionário é, em princípio, um instrumento didático-pedagógico por trazer inúmeras informações sobre a língua e a cultura (KRIEGER, 2012). Dessa forma, postula-se o princípio de que os dicionários não são todos iguais, tanto pela qualidade das informações quanto pela estrutura. Krieger (2012) também destaca que há a necessidade de adequação do dicionário aos distintos projetos de ensino/níveis de aprendizagem dos consulentes, pois, da mesma maneira que nem todo livro didático é bom ou adequado ao propósito pedagógico do professor, nem todo dicionário será adequado a todo e qualquer contexto de prática didático-pedagógica em sala de aula.

Nas palavras de Azorín Fernandes (2007), a Lexicografia Pedagógica encontra suas principais motivações (i) na falta de consciência/preparo da escola de que o dicionário é um lugar de lições sobre a língua, somando-se, aqui, a reflexão de que tampouco os professores são formados para terem esse conhecimento; (ii) no fato de que o dicionário de língua é pouco e mal explorado pelos professores; e (iii) no não aproveitamento da riqueza de informações presente nos dicionários.

Ademais, a Lexicografia Pedagógica avança, mais recentemente, no Brasil, voltada ao ensino de língua materna. Tradicionalmente, seu foco maior se dá na língua estrangeira. Como um campo de estudo das Ciências do Léxico, intenta cobrir as necessidades na relação ensino-aprendizagem de quase todos os níveis de ensino. A exemplo disso, tem-se no Brasil, desde 2006, uma ação governamental para institucionalizar o dicionário como instrumento didático-pedagógico pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), por meio da inclusão de dicionários de línguas voltados para a escola classificados em três categorias (Tipo 1, Tipo 2 e Tipo 3) (KRIEGER; MÜLLER, 2018).

Em 2012, o PNLD acrescentou ao Programa o Tipo 4, com o intuito de contemplar o Ensino Médio e redistribuir os Tipos 1, 2 e 3 entre os nove anos do Ensino Fundamental. Cada classificação define o número mínimo de entradas do dicionário, condizendo com os conteúdos a serem trabalhados e com as competências a serem desenvolvidas nos respectivos anos escolares. Quanto ao público-alvo, em linhas gerais, o Tipo 1 destina-se ao primeiro ano do Ensino Fundamental; o Tipo 2, a alunos do segundo ao quinto ano; o Tipo 3, aos do sexto ao nono ano; e o Tipo 4 destina-se ao Ensino Médio (KRIEGER; MÜLLER, 2018).

A Figura 1, a seguir, apresenta os quatro tipos de dicionários institucionalizados pelo PNLD em 2012. Para cada um, é observada a etapa de ensino a que ele se direciona e a caracterização de cada tipo, conforme Brasil (2012).

Figura 1 – Tipos de dicionários estabelecidos pelo PNLD (2012)

Tipos de dicionários	Etapa de ensino	Caracterização
Dicionários de Tipo 1	1º ano do Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mínimo de 500 e máximo de 1.000 verbetes; ▪ Proposta lexicográfica adequada às demandas do processo de alfabetização inicial.
Dicionários de Tipo 2	2º ao 5º ano do Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mínimo de 3.000 e máximo de 15.000 verbetes; ▪ Proposta lexicográfica adequada a alunos em fase de consolidação do domínio tanto da escrita quanto da organização e da linguagem típicas do gênero dicionário.
Dicionários de Tipo 3	6º ao 9º ano do Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mínimo de 19.000 e máximo de 35.000 verbetes; ▪ Proposta lexicográfica orientada pelas características de um dicionário padrão de uso escolar, porém adequada a alunos dos últimos anos do ensino fundamental.
Dicionário de Tipo 4	1º ao 3º ano do Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mínimo de 40.000 e máximo de 100.000 verbetes; ▪ Proposta lexicográfica própria de um dicionário padrão, porém adequada às demandas escolares do ensino médio, inclusive o profissionalizante.

Fonte: Brasil (2012, p. 19).

A partir dessa ação, que se voltou para as escolas públicas, percebe-se um pequeno avanço no entendimento do dicionário de língua como um instrumento didático-pedagógico a ser utilizado em diferentes momentos de escolarização. Contudo, observa-se, ainda, uma falta de conhecimento do seu potencial enquanto recurso de estudo da língua, da linguagem e da cultura (ANTUNES, 2012).

Um motivo do uso limitado dos dicionários é que os docentes, em geral, receberam pouca formação acadêmica relacionada ao léxico e ao uso dessas obras. Nessa linha, afirma Costa (2015, p. 110) que “[...] um professor de língua portuguesa deveria ter um sólido conhecimento sobre a composição e organização do léxico” antes de iniciar seu trabalho em sala de aula, e, aqui, soma-se a necessidade de uma formação universitária sobre as Ciências do Léxico e a Lexicografia, com foco para a Lexicografia Pedagógica.

Diante de tudo isso, destaca-se a importância da mudança desse cenário e da necessidade de se perceber que o dicionário na escola pode:

- favorecer o fortalecimento da autonomia do aluno, que, nesse caso, decide, ele próprio, empreender uma ação de busca, de procura da informação de que precisa;
- promover o acesso a uma gama considerável de informação sobre o léxico da língua, sobretudo no que se refere à possibilidade de plurissignificação das palavras;
- possibilitar a identificação dos contextos de uso das palavras;
- permitir o conhecimento de expressões complexas, fruto de combinações já sedimentadas no léxico da língua;
- desenvolver a competência para o exercício da variação lexical, conforme as exigências dos textos mais formais e de formulação mais precisa e especializada;
- levar o aluno a descobrir, nas várias acepções das palavras, vestígios da história da língua e da identidade cultural dos grupos falantes dessa língua;
- por fim, o mais óbvio, possibilitar ao aluno o conhecimento de como usar o dicionário, de como e onde procurar a informação que deseja (ANTUNES, 2012, p. 145-146).

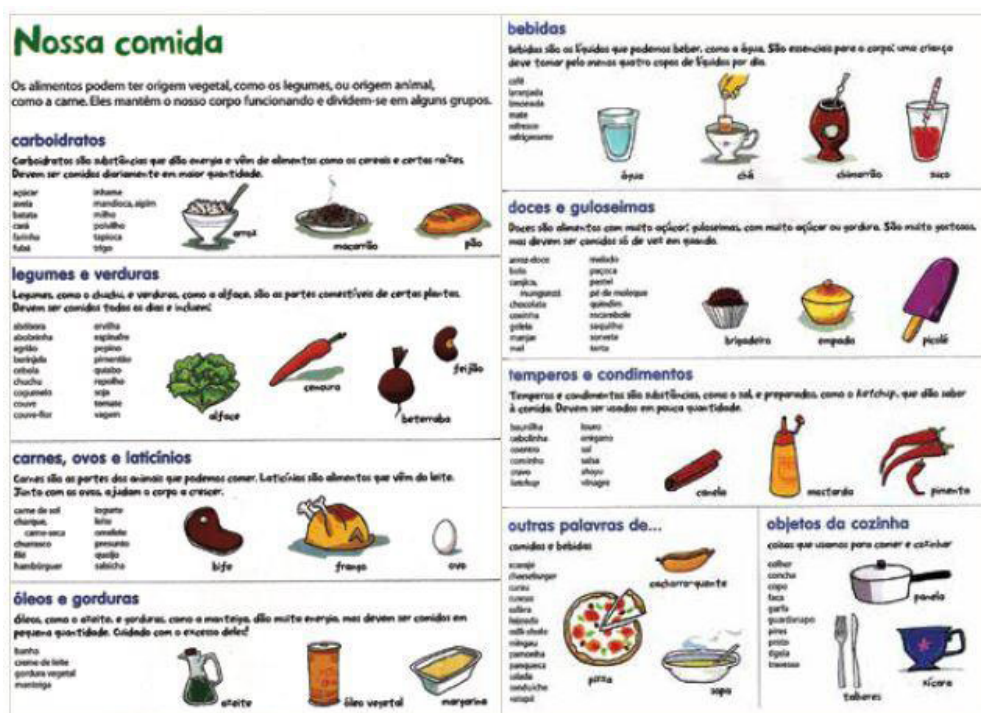
Destaca-se, ainda, que a autonomia proporcionada pelo dicionário traz o aluno à tona enquanto sujeito protagonista do seu ensino e o coloca como elemento central no processo de produção e interpretação de texto.

Retomando a classificação tipológica de dicionários didático-pedagógicos estabelecida pelo PNLD 2012, mais especificamente, com relação ao Tipo 1 e 2, observa-se que a sua indicação se dá a alunos em fase de alfabetização. Eles apresentam um porte mais limitado e

são classificados, ainda, como repertórios de palavras que introduzem (Tipo 1) e familiarizam (Tipo 2) esses alunos do primeiro segmento do Ensino Fundamental com o gênero e com as caracterizações dos dicionários (BRASIL, 2012). Isso introduz o educando no universo imenso de possibilidades de uso do dicionário no seu processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, dicionários Tipo 1 e Tipo 2 são importantes obras para a alfabetização e o letramento de crianças em fase escolar, como se observa na imagem abaixo. Conhecer seu potencial não só facilita o ensino-aprendizagem como põe o dicionário no horizonte de possíveis obras a serem utilizadas ao longo de sua jornada formativa.

Figura 2 – Imagem ilustrativa de uma página de dicionário de Tipo 1



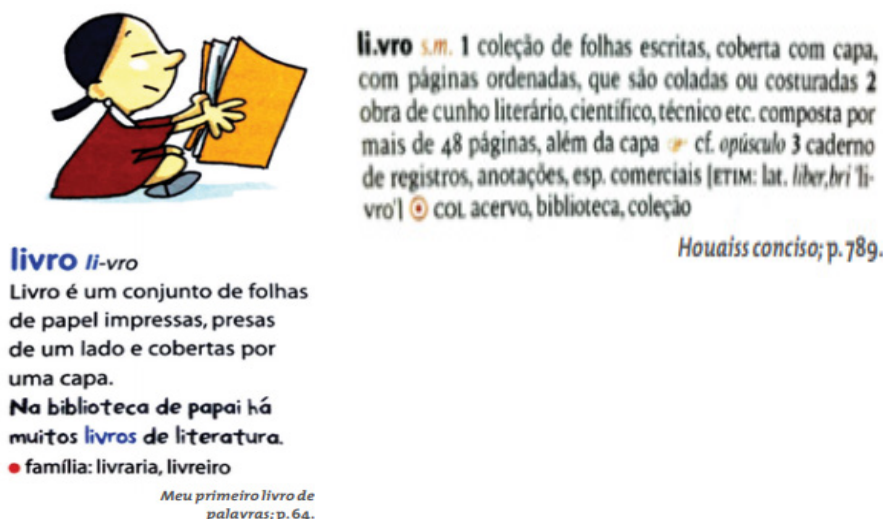
Fonte: Biderman e Carvalho (2011, p. 23).

Observa-se que a ilustração representa uma introdução dos alunos a repertórios de palavras, que também podem ser encontrados em dicionários mais extensos. Esse formato é bastante atrativo para crianças, pois possui imagens e apresenta as palavras em categorias, facilitando a pesquisa. À proporção que os alunos vão avançando, dicionários de outros Tipos (2, 3 e 4) podem ser inseridos em seu contexto de aprendizagem, atendendo às suas demandas na fase de desenvolvimento em que se encontram. Além disso,

[...] na medida em que professores e alunos, em consequência das atividades que desenvolvem, criam demandas de ensino e aprendizagem que não se confundem com as de outros públicos, os dicionários mais indicados para o uso escolar serão aqueles cuja proposta lexicográfica não só se mostra compatível com essas atividades como é pensada para propiciar o seu desenvolvimento; e, entre eles, são ainda mais adequados os que foram concebidos e elaborados para atender a essas demandas específicas (BRASIL, 2012, p. 18).

Também se destaca, aqui, um exemplo de definição de dicionário destinado ao primeiro ano do Ensino Fundamental (Tipo 1) em oposição a um exemplo definitório de obra destinada às séries finais do Ensino Fundamental (Tipo 3), para que se possa evidenciar a diferença existente de acordo com a proposta lexicográfica de cada obra:

Figura 3 – Exemplo de definição para diferentes perfis de consulentes/usuários



Fonte: PNLD (2012, p. 49).

Assim, na sequência, protagonizam-se os dicionários, em especial os de Tipo 1 e 2, como elementos fundamentais no processo de alfabetização e letramento.

Alfabetização e letramento: dicionário como recurso didático-pedagógico possível

Uma das queixas frequentes em relação à aprendizagem da leitura e da escrita é a de que as crianças não aprendem a ler e a escrever de forma apropriada nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essas queixas vêm de professores, pais, dentre outros, e podem ser confirmadas por meio dos resultados de avaliações, como a do Sistema

de Avaliação da Educação Básica. Esse desempenho aquém do esperado pode estar relacionado, dentre outros fatores, às práticas de alfabetização e de letramento utilizadas.

Segundo Soares (2003), etimologicamente, o termo *alfabetização* relaciona-se à aquisição do alfabeto, que significa “ensinar o código da língua escrita, ensinar as habilidades de ler e escrever” (SOARES, 2003, p. 15). Dessa forma, o ato de alfabetizar está relacionado à “aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita” (SOARES, 2003, p. 15). A autora ainda declara que:

Uma teoria coerente da alfabetização deverá basear-se em um conceito desse processo suficientemente abrangente para incluir a abordagem “mecânica” do ler/escrever, o enfoque da língua escrita como um meio de expressão/compreensão, com especificidade e autonomia em relação à língua oral, e, ainda, os determinantes sociais das funções e fins da aprendizagem da língua escrita (SOARES, 2003, p. 19).

No entanto, apenas conhecer o código escrito não é o suficiente, há muito mais para ser ensinado. Segundo León (2015), deve-se perceber que há diversas situações de vida, com pluralidades, e que o sujeito está inserido em circunstâncias comunicativas. É com base nesses argumentos que se assume que a alfabetização deve vir associada ao letramento.

De acordo com Kleiman (2007), o letramento, assumido como um objetivo de ensino, resulta na adoção de concepções sociais da escrita. Essa prática é diferente de concepções tradicionais que tratam da aprendizagem da leitura e da produção textual como a aprendizagem de competências e habilidades individuais. Os estudos de letramento concebem a leitura e a escrita como práticas discursivas, com diversas funções e conectadas aos contextos em que são desenvolvidas.

Segundo a autora, a escola, como um local de excelência para o letramento da sociedade, deve criar espaços de experimentação de modos de participação nas práticas sociais letradas. É pertinente considerar os múltiplos letramentos da vida social como estruturas do trabalho escolar, em todas as suas etapas (KLEIMAN, 2007).

Como parte do processo de letramento está o ensino do léxico e o uso do dicionário, que possibilitam o conhecimento das palavras, as quais são a sustentação da interação linguística. Práticas eficazes devem ser pensadas para o uso do dicionário em sala de aula com estratégias, com criatividade durante a consulta e o emprego dos itens adquiridos e com ludicidade. Esses procedimentos cognitivos e pedagógicos são uma possibilidade para que a aprendizagem de itens lexicais de fato se suceda (GOMES, 2011).

Não se pode esquecer que “[...] qualquer que seja o método de ensino da língua escrita, ele é eficiente na medida em que se constitui na ferramenta adequada que permite ao aprendiz adquirir o conhecimento necessário para agir em uma situação específica” (KLEIMAN, 2005, p. 10). Nesse caso, o dicionário, assim como diversas outras ferramentas/instrumentos de ensino, como livros de literatura infantil, por exemplo, podem ser utilizadas pelo professor como materiais didáticos para o ensino da leitura e da escrita.

De acordo com Azevedo (2015), o professor, com um olhar crítico, deve proporcionar aprendizagem e provocar uma mudança que lhe permita compreender o seu cotidiano e entender a escola em seu movimento constante de produção, envolvendo todos os seus participantes. Com esse olhar crítico, o professor precisa ter clareza das particularidades dos discentes, confrontando o seu trabalho de alfabetizador com as características da criança no primeiro ciclo, entre as idades pré-escolar e escolar.

Em relação ao trabalho com o uso do dicionário nessa fase escolar, o que se busca, em uma perspectiva de aprendizagem, é a criatividade ao construir o saber lexical. O discente organiza sua mente de modo categorizado, dando também oportunidade para criações neológicas formais e semânticas (GOMES, 2011), movimento que é desejável para todos os aprendizes.

Além disso, ao se trabalhar com o dicionário, segundo Gomes (2011), as atividades ou os jogos devem propiciar aos alunos uma exploração do material, com atividades que os façam perceber sua constituição, seu tamanho, suas cores, sua organização, suas ilustrações etc. O trabalho com o dicionário deve oferecer práticas que buscam a aquisição de habilidades e conteúdos específicos.

Ao se pensar o dicionário como ferramenta para o ensino da leitura e da escrita, a criança se beneficia do contato com esse material a partir da mediação do professor. O aluno deve interagir com os colegas e com os textos que o cercam, promovendo a interlocução com as disciplinas, de forma gradual e espontânea, em sua pesquisa lexicográfica. Com isso, a interação entre o dicionário, os locutores e o texto, mediada pelo docente, ocorre de forma prazerosa (GOMES, 2011).

Dito isso e exposto o arcabouço teórico que ancora o presente estudo, a seguir, apresentam-se propostas de atividades a serem trabalhadas com alunos em fase de alfabetização, para que eles possam conhecer, desde cedo, o potencial do dicionário como recurso para o ensino de língua, linguagem e cultura.

Possibilidade aplicada: o uso do dicionário em turmas do primeiro e do segundo ano do Ensino Fundamental

Com a finalidade de unir os princípios da Lexicografia Pedagógica com o processo de alfabetização e letramento, são propostos exemplos de exercícios, com base em Krieger e Müller (2018), cujo público-alvo são crianças de primeiro e segundo anos do Ensino Fundamental. Como referência, utiliza-se o dicionário de Sandroni *et al.* (2005). Ressalta-se que as atividades propostas¹ podem ser realizadas com os demais dicionários de língua materna que são indicados para alunos do primeiro e do segundo ano do Ensino Fundamental.

Esse dicionário (SANDRONI *et al.*, 2005), que foi obra contemplada no PNLD 2006, chama-se “Dicionário Infantil Ilustrado Agir da Língua Portuguesa”. Ele apresenta 2.731 verbetes, 480 ilustrações e diagramação em fonte *Book Antiqua* e corpo 14.

Dicionários como o de Sandroni *et al.* (2005) obedecem a uma seleção de entradas baseada em *corpus* de uso frequente dentro da faixa etária dessas crianças. Ademais, as informações sobre as palavras limitam-se a um grau de dificuldade que essas crianças são capazes de compreender. No que se refere aos exemplos utilizados, muitos apresentam, também, uma imagem ilustrativa, para facilitar o reconhecimento.

Proposta 1: Conhecendo e consultando o dicionário

Exercício 1: As letras e a ordem alfabética.

Finalidade: Reconhecer as letras do alfabeto e sua ordenação.

Essa atividade é destinada a alunos que já conseguem perceber a sequência do alfabeto e já estão familiarizados com números de até três dígitos.

- (a) Após revisar o alfabeto com os alunos, o professor propõe que eles observem as palavras da Tabela 1 (abaixo) e as enumerem, de 1 a 5, na primeira coluna, respeitando a ordem alfabética. Após essa enumeração, os alunos devem buscar no dicionário as mesmas palavras para conferir se de fato estão em ordem, colocando ao lado da palavra

¹ Destaca-se que são exemplos de atividades que devem ser adaptadas ao tema do projeto didático-pedagógico que está sendo desenvolvido pela professora. Quanto mais contextualizada e adaptada à realidade de cada turma for a atividade, mais eficaz e produtiva ela será. De igual modo, as atividades aqui propostas podem ser adaptadas a um contexto digital de sugerida prática.

o número da página na qual se encontra no dicionário (conforme terceira coluna da Tabela 1), verificando também se os números das páginas estão em ordem crescente.

- (b) O exercício, conforme a Tabela 2, é realizado exatamente da mesma forma que o exercício (a), porém, é essencial que os alunos entendam que não é apenas a primeira letra de cada palavra que deve ser considerada para que as palavras estejam em ordem alfabética. Por exemplo, as cinco palavras iniciam com a letra “m”, mas são precedidas por diferentes vogais, as quais são responsáveis por definir a ordem alfabética das palavras. Após essa percepção, elas devem ser enumeradas, de 1 a 5, na primeira coluna da tabela. Além disso, com o mesmo propósito do exercício anterior, na terceira coluna da tabela, os alunos devem escrever o número da página em que localizaram a palavra no dicionário.

Tabela 1 – Ilustração de atividade de ordenação e reconhecimento de letras do alfabeto com base na primeira letra

	Palavra	Página em Sandroni et al. (2005)
(3)	Caju	82
(5)	Escada	131
(1)	Abóbora	38
(4)	Dado	113
(2)	Barata	67

Fonte: Elaborada pelos autores.

Tabela 2 – Ilustração de atividade de ordenação e reconhecimento de letras do alfabeto com base na segunda letra

	Palavra	Página em Sandroni et al. (2005)
(4)	Mosquito	236
(2)	Menina	230
(1)	Macaco	217
(3)	Mingau	233
(5)	Música	238

Fonte: Elaborada pelos autores.

Como exercício adicional, pode ser proposto que os alunos se organizem em grupos e escrevam os nomes dos componentes de cada grupo em ordem alfabética.

Exercício 2: O dicionário e a sua constituição.

Finalidade: Reconhecer o dicionário e sua construção como objeto de estudo e sua constituição.

Esta atividade é destinada a alunos que já conseguem perceber a sequência do alfabeto. O exercício (c) deve ser adaptado ao nível de desenvolvimento da criança.

Para esta atividade, são considerados apenas os dicionários de papel. O trabalho com dicionários digitais será realizado em outro momento.

Neste exercício, com a mediação do professor, os alunos são questionados sobre as partes do dicionário, a partir da pergunta (a), e, em seguida, fazem o exercício (b).

(a) Do que é feito o dicionário?

Os alunos, com a ajuda do professor, chegarão a palavras como: capa, papel, papelão, página, folha, palavra, texto etc.

(b) Veja quais palavras do exercício anterior você consegue encontrar no seu dicionário. Lembre-se de seguir a ordem alfabética.

(c) Quais das palavras do exercício (a) você não encontrou? Em uma folha, pense e escreva uma definição simples para cada uma delas. Não se esqueça de colocá-las em ordem alfabética e de ilustrá-las.

Caso os alunos ainda não estejam em condições de escrever a definição, eles podem apenas escrever as palavras em ordem alfabética, falar a definição de cada uma e criar uma ilustração.

Exercício 3: Noções de palavras-guia e lematização.

Finalidade: Identificar palavras vizinhas em um dicionário; verificar a primeira e a última palavra de uma página; localizar palavra específica e compreender a lematização.

Esta atividade é destinada a crianças que já conseguem compreender a sequência do alfabeto e que já são capazes de realizar a leitura de palavras.

(a) Pense na palavra “cachorro”. Quais palavras você acha que estão perto dela no dicionário, sendo suas palavras vizinhas?

(b) Agora abra o dicionário e descubra qual é a primeira e qual é a última palavra da folha em que a palavra “cachorro” se encontra. Escreva essas palavras em seu caderno.

- (c) Procure no dicionário a palavra “gato”. Você também consegue localizar as palavras “gatos” e “gata”? Por que você acha que isso acontece?

Caso os alunos já tenham condições, sugere-se que eles procurem outras palavras que não são encontradas nem na sua versão feminina e nem no plural.

Proposta 2: Competência lexical e aspectos semânticos

Exercício 4: Utilizando metáforas.

Finalidade: Compreender que certas palavras são utilizadas em sentido metafórico; identificar o sentido literal de palavras.

Esta atividade é destinada a crianças que já conseguem compreender a sequência do alfabeto e que já são capazes de realizar a leitura e de escrever frases curtas.

- (a) Leia as frases abaixo e observe as palavras sublinhadas. Procure seus significados no dicionário. Nas frases, as palavras têm o mesmo significado do que no dicionário?

Nesta atividade, é interessante deixar bem claro para os alunos que palavras como *tartaruga* e *flor* possuem mais de um significado cada. Por exemplo, deve ser explicado que a palavra *tartaruga* pode ser compreendida como o animal e como uma pessoa que é muito lenta, no sentido metafórico.

- I. Quando eu acordo pela manhã, eu sou uma tartaruga.
II. Minha irmã é uma flor.

- (b) Sua vez agora. Crie uma frase utilizando as seguintes palavras:

Nesta atividade, os alunos poderão escrever a frase no sentido metafórico ou não. Caso nenhum aluno utilize esse sentido, o professor trará exemplos para demonstrar essa possibilidade.

- I. Gato:
II. Rosa:
III. Leão:
IV. Tigre:

- (c) Agora, procure essas palavras no dicionário e veja se o sentido que você utilizou está registrado nele. Lembre-se de ler todo o texto que está ao lado da palavra que

você procurou. Você se lembrou de todos os diferentes significados encontrados no dicionário quando escreveu a sua frase?

Exercício 5: Campo semântico.

Finalidade: Proporcionar às crianças noções sobre o campo semântico das palavras.

(d) A partir do exemplo da primeira linha do Quadro 1, encontre em seu dicionário palavras relacionadas com *escola*, *família* e *amigo*. Atenção: use apenas palavras encontradas em seu dicionário.

Quadro 1 – Ilustração de atividade realizada com palavras relacionadas

CASA: telha – chão – terraço – teto – degrau – escada – lâmpada
ESCOLA:
FAMÍLIA:
AMIGO:

Fonte: elaborada pelos autores.

Apresentadas as propostas pedagógicas, tecem-se, a seguir, as considerações finais do presente estudo.

Considerações finais

Os exercícios aqui apresentados são exemplificações de propostas para o trabalho com crianças em fase de alfabetização, que já conhecem o alfabeto e que já são capazes de escrever palavras ou frases, por meio do dicionário escolar Tipo 1. Assim, um dos propósitos deste artigo é mostrar ao professor como o dicionário pode ser utilizado e aproveitado como instrumento didático-pedagógico. Dessa forma, buscou-se expor que o dicionário é um instrumento bastante produtivo para o ensino-aprendizado da língua materna, evidenciando que seu potencial ultrapassa o uso tradicional para consultas esporádicas sobre ortografia, apresentando-se como instrumento de registro e ensino sobre a língua, a linguagem e a cultura de uma nação.

Acredita-se que, dentre tantas possibilidades de tarefas a serem desenvolvidas com os alunos com o uso dos dicionários, as atividades propostas, neste artigo, possam ser produtivas no que concerne ao aprendizado da língua materna – neste caso, da língua portuguesa. Em suma, pretendeu-se mostrar que um dicionário é muito mais do que

uma simples lista de palavras: ele também é um instrumento didático-pedagógico fundamental ao processo de alfabetização e letramento das crianças.

Assim, cabe ao professor conhecer e utilizar as potencialidades do dicionário para trabalhar com seus alunos. Para que isso ocorra, deve haver um esforço contínuo para que estudos do léxico e de dicionários, logo, da Lexicografia Pedagógica, estejam no horizonte da formação docente no Brasil.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

AZEVEDO, Cleia Maria Lima. **A língua é ao mesmo tempo objeto de conhecimento e ainda é o meio de você aprender o conhecimento**: Língua materna e alfabetização na visão de professoras egressas do curso de pedagogia. 2015. 129 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2015.

AZORÍN FERNANDES, Dolores. La investigación sobre el uso del diccionario en el ámbito escolar. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria. (Org). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia, vol. 3. Campo Grande; São Paulo: Editora UFMS; Humanitas, 2007. p. 169-191.

BEVILACQUA, Cleci Regina; FINATTO, Maria José Bocorny. Lexicografia e Terminografia: alguns contrapontos fundamentais. **Alfa**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 43-54, 2006.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo; CARVALHO, Carmen Silvia. **Meu primeiro livro de palavras**; um dicionário ilustrado do português de A a Z. 3 ed. São Paulo: Ática, 2011.

BORBA, Francisco da Silva. **Organização de dicionários**: uma introdução à lexicografia. São Paulo: UNESP, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Com direito à palavra**: dicionários em sala de aula [elaboração Egon Rangel]. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012.

CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia. Dicionários escolares: definição oracional e texto lexicográfico. In: CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia; RANGEL, Egon de Oliveira; BAGNO, Marcos. (Org.). **Dicionários escolares**: políticas, formas e usos. São Paulo: Parábola, 2011. p. 87-104.

COSTA, Raquel Pires da. Implicações da concepção de léxico na formação do professor de língua materna. **Revista GTLex**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 110-119, 2015.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

GOMES, Patrícia Vieira Nunes. Aquisição lexical e uso do dicionário escolar em sala de aula. In: CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia; RANGEL, Egon de Oliveira; BAGNO, Marcos. (Org.). **Dicionários escolares**: políticas, formas e usos. São Paulo: Parábola, 2011. p. 141-154.

HOUAISS. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KLEIMAN, Ângela Becker. **Preciso ensinar letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? 1. ed. Campinas: CEFIEL, 2005, 65p.

KLEIMAN, Ângela Becker. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, 2007.

KRIEGER, Maria da Graça. Dicionários escolares e ensino de língua materna. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 41, n. 53, p. 169-180, 2012.

KRIEGER, Maria da Graça; MÜLLER, Alexandra Feldekircher. Lexicografia Pedagógica: uma proposição prática exemplificada. **Domínios da Linguagem**, Uberlândia, v. 12, n. 4, p. 1951-1972, 2018.

LEÓN, Silvana Corrêa Vieira de. **Permanências e rupturas nas práticas de professoras alfabetizadoras em formação**: reflexões a partir do PNAIC (2013). 2015. 182 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2015.

SANDRONI, Laura *et al.* **Dicionário infantil ilustrado Agir da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

XATARA, Claudia *et al.* (Org.). **Dicionários na teoria e na prática**: como e para quem são feitos. São Paulo: Parábola, 2011.